

OESP  
17/7/97 13  
167



Felicidade, Santa Amélia e Santo Dias), além do desenvolvimento de todo o projeto e início das obras do Parque Cidade de Toronto. Gostaria também de observar que todo programa que vise a aumentar a quantidade de áreas verdes tem o meu

apoio, porém devemos ser cautelosos quanto a esses megaprojetos que vez ou outra são anunciados e depois caem no esquecimento. Só para lembrar, parece que na gestão passada alguma megapromessa foi feita quanto ao plantio de árvores na cidade e, infelizmente, dela não temos mais notícia. Mas o problema tem solução. Em meados de 1990 foi elaborada pelo Depave uma política de áreas verdes que, se seguida pelas outras administrações, teria deixado a cidade em condições bem melhores do que está hoje. E não seria necessário idealizar grandes projetos, cujos custos a cidade não tem condições de assumir. Na realidade, se houvesse investimentos regulares, sem interrupções, não seriam necessárias grandes quantias. Lógico que existe um "probleminha": investimentos dessa forma não dão o espaço na mídia que os políticos adoram. **Antonio Edson Ferrão**, São Paulo

### Parques da cidade

A respeito da reportagem *Projeto prevê instalação de 23 parques na cidade* (2/7), gostaria de fazer algumas correções e observações, uma vez que fui, de 1989 a 1991, diretor do Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depave), além do que o tema sempre foi motivo do meu interesse e preocupação. Diz o texto que desde 89 nenhum projeto de parque foi feito, o que é uma inverdade, uma vez que no período em que gerenciei esse departamento cinco novos parques foram construídos (Raul Seixas, Luís Carlos Prestes, Jardim

*O assessor de comunicação da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, Paulo Nunes, responde:* O leitor tem razão quanto ao equívoco histórico dos técnicos do Depave: a informação de que desde 1989 não foi feito nenhum projeto de parque está equivocada, visto que o Depave não só realizou os projetos dos Parques Luís Carlos Prestes e Santa Amélia, como deu início à sua construção na administração Jânio Quadros. Os dois

parques foram concluídos e entregues à população já na administração da prefeita Luiza Erundina. Mais ainda, os Parques Raul Seixas, Jardim Felicidade e Santo Dias tiveram suas obras executadas plenamente na gestão Luiza Erundina, bem como o Parque Cidade de Toronto, fruto de convênio com a prefeitura daquela cidade canadense. Quanto ao programa de 1 m<sup>2</sup> de parque por habitante por administração regional, não é correto chamá-lo de megaprojeto. Trata-se de proposta equilibrada que dará à população mais carente a possibilidade de contar com mais espaços livres públicos, que, transformados em parques, passam a ter seu uso disciplinado e controlado. Do contrário, essas áreas permaneceriam sujeitas a invasão e uso não conformes com a destinação preconizada pela legislação do parcelamento do solo. Essas áreas são fragmentos de loteamentos cedidos à Prefeitura, o que torna o projeto definitivamente viável, já que em sua maioria estão isentos de desapropriações, item que encarece qualquer projeto. O leitor também faz referência crítica a megapromessas de plantio de árvores. Felizmente, o Programa 1 Milhão de Árvores é uma realidade. Há problemas de manutenção, claro, que são enfrentados, pois a depredação é muito grande. Só no semestre passado foram feitos 61.165 plantios, principalmente na periferia.

■ *As cartas devem ser encaminhadas — com assinatura, identificação, endereço e telefone do remetente — ao Fórum dos Leitores, Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 6º andar, CEP 02598-900, ou pelo fax (011) 856-2920. As cartas poderão ser resumidas e o Estado reserva o direito de selecioná-las para publicação. Correspondência via Internet sem identificação completa será desconsiderada. E-mail: forum@estado.com.br*